

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf PEDRO **PAULO** NOGUEIRA DA **COSTA**

**Ações internacionais recentes no Atlântico Sul: as  
principais tendências (2014 – 2023)**



Rio de Janeiro

2024

Maj Inf PEDRO **PAULO** NOGUEIRA DA **COSTA**

**Ações internacionais recentes no Atlântico Sul: as  
principais tendências (2014 – 2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Inf THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE

Rio de Janeiro

2024

C837a

Costa, Pedro Paulo Nogueira da

Ações internacionais recentes no Atlântico Sul: As principais tendências (2014 - 2023). / Pedro Paulo Nogueira da Costa. - 2024.  
45 f. il. 30 cm.

Orientador: Thiago Britto de Albuquerque  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.  
Bibliografia: f. 43 - 45.

1. Atlântico Sul. 2. Soberania. 3. Ações Internacionais.  
4. Segurança Marítima. 5. Marinha. I Título

CDD 355.4

Maj Inf PEDRO PAULO NOGUEIRA DA COSTA

**Ações internacionais recentes no Atlântico Sul: as  
principais tendências (2014 – 2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 4 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA



---

Maj Inf THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



---

Ten Cel Inf NOBERTO VILAS BÔAS HENNEMANN – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



---

Maj FRANCISCO JAVIER ALVAREZ NORI – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

## Resumo

A geopolítica do Atlântico Sul tem se revelado um campo de intensas disputas, refletindo a crescente relevância estratégica da região no cenário internacional. O conceito de "geopolítica" é fundamental para entender as interações de poder entre Estados e a influência de novos atores, enquanto a delimitação do "Atlântico Sul" destaca a importância geográfica e econômica dessa área para o Brasil e suas relações com potências globais. O vácuo de governança e a presença de interesses conflitantes de potências estrangeiras geram um ambiente de incerteza que desafia a soberania brasileira. O problema central da pesquisa é: quais são as tendências das principais ações realizadas por potências internacionais na Região do Atlântico Sul identificadas na última década? A delimitação do estudo abrange o período de 2014 a 2023, focando nas transformações geopolíticas e nas estratégias adotadas por diferentes atores na região. A literatura sobre o tema apresenta duas perspectivas principais: uma que se baseia nos estudos clássicos dos geopolíticos brasileiros e outra que considera as novas dinâmicas emergentes, como a ascensão da China e a militarização das relações internacionais. Para investigar essa questão, foi adotado um método de análise qualitativa e quantitativa, utilizando dados de boletins do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os resultados principais indicam interesses nas regiões das Ilhas Malvinas e do Golfo da Guiné, além da relevância da presença Britânica e o aumento do interesse Chinês. As contribuições do estudo incluem uma ampliação do entendimento sobre a atuação externa no Atlântico Sul e a identificação de direções para a política externa brasileira, além de um alerta sobre os desafios que o país enfrenta na proteção de seus interesses na região.

**Palavras-chave:** atlântico sul; soberania; ações internacionais; segurança marítima; interesses internacionais.

## **ABSTRACT**

The geopolitics of the South Atlantic has emerged as a field of intense disputes, reflecting the growing strategic relevance of the region in the international arena. The concept of "geopolitics" is fundamental to understanding the power interactions between states and the influence of new actors, while the definition of the "South Atlantic" highlights the geographic and economic importance of this area for Brazil and its relations with global powers. The governance vacuum and the presence of conflicting interests from foreign powers create an environment of uncertainty that challenges Brazilian sovereignty. The central research question is: what are the trends in the main actions taken by international powers in the South Atlantic Region over the past decade? The study focuses on the period from 2014 to 2023, concentrating on the geopolitical transformations and strategies adopted by different actors in the region. The literature on the topic presents two main perspectives: one based on classical studies by Brazilian geopolitical scholars, and another that considers emerging dynamics, such as China's rise and the militarization of international relations. To investigate this issue, a method of qualitative and quantitative analysis was adopted, using data from the Bulletins of the Naval War College's Situation Assessment Center. The main results indicate interests in the Falkland Islands and the Gulf of Guinea, as well as the relevance of the British presence and the increasing Chinese interest. The study's contributions include broadening the understanding of foreign activity in the South Atlantic and identifying directions for Brazilian foreign policy, while also warning of the challenges the country faces in protecting its interests in the region.

**Keywords:** South Atlantic; sovereignty; international actions; maritime security; international interests.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO.....	11
Figura 2	PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA USADA POR GOLBERY.....	14
Figura 3	PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA USADA POR MEIRA MATTOS.....	15
Figura 4	AMAZÔNIA AZUL.....	17
Figura 5	ZEE DO ATLÂNTICO SUL.....	18
Figura 6	PRESENÇA BRITÂNICA NO ATLÂNTICO SUL E CPLP.....	27
Figura 7	PIRATARIA E ASSALTO A MÃO ARMADA CONTRA NAVIOS.....	35
Figura 8	PRESENÇA INTERNACIONAL NO GOLFO DA GUINÉ.....	40
Figura 9	PRESENÇA INTERNACIONAL NO ATLÂNTICO SUL.....	41
Quadro 1	QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
Quadro 2	DESENHO DA PESQUISA.....	23
Tabela 1	LEVANTAMENTO 2014.....	28
Tabela 2	LEVANTAMENTO 2015.....	29
Tabela 3	LEVANTAMENTO 2016.....	30
Tabela 4	LEVANTAMENTO 2017.....	31
Tabela 5	LEVANTAMENTO 2018.....	32
Tabela 6	LEVANTAMENTO 2019.....	34
Tabela 7	LEVANTAMENTO 2020.....	35
Tabela 8	LEVANTAMENTO 2021.....	37
Tabela 9	LEVANTAMENTO 2022.....	38
Tabela 10	LEVANTAMENTO 2023.....	39
Tabela 11	REGIÕES ESPECÍFICAS CITADAS.....	40
Tabela 12	PRINCIPAIS ATORES INTERNACIONAIS CITADOS.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS .....	10
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO .....	10
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	13
2.1	PERSPECTIVA DOS GEOPOLÍTICOS CLÁSSICOS BRASILEIROS SOBRE O ATLÂNTICO SUL .....	14
2.2	A PERSPECTIVA ATUAL SOBRE A GEOPOLÍTICA DO ATLÂNTICO SUL.....	16
2.3	PERSPECTIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA SOBRE O ATLÂNTICO SUL.....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
3.1	DESENHO DA PESQUISA.....	20
3.2	ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	24
3.2.1	COLETA DE DADOS.....	24
3.2.2	TRATAMENTO DE DADOS.....	25
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	25
4.1	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2014.....	25
4.2	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2015.....	27
4.3	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2016.....	28
4.4	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2017.....	29
4.5	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2018.....	30
4.6	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2019.....	31
4.7	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2020.....	33
4.8	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2021.....	34
4.9	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2022.....	36
4.10	LEVANTAMENTOS DO ANO DE 2023.....	37
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

O Atlântico Sul é a porta de entrada e saída do Brasil para o mundo. A inacessibilidade do interior nacional, somada a barreira natural imposta pela Cordilheira dos Andes, resultou em uma nação voltada para o oceano Atlântico. Esse mar, de vital importância para o país, atrai o interesse também de potências extrarregionais.

Desde a década de 1970, autores brasileiros vêm ressaltando a importância do posicionamento do Brasil nesse oceano. De acordo com Meira Matos (1980), o Brasil ocupa posição estratégica ímpar, por projetar-se no Atlântico por sua parte mais estreita, chamada por Roosevelt de “ponte estratégica Natal-Dakar”, além de possuir imensa costa. Ademais, em termos de segurança militar, Meira Matos considerava um erro separar o Atlântico Sul do Atlântico Norte e ressaltava a importância de um sistema de alianças eficazes, envolvendo potências militares ocidentais expressivas, para estabelecer a defesa da região (Meira Matos, 1980). Essa concepção era marcada pela lógica da Guerra Fria, que permeava toda as relações internacionais da época, e focava na importância geopolítica da região, relacionada principalmente ao seu posicionamento geográfico.

Uma outra linha de pesquisa destaca a importância dos recursos naturais existentes no Atlântico Sul, notadamente o petróleo e o gás natural. Recentes descobertas enfatizam a importância do Atlântico Sul como possuidor de jazidas consideradas umas das mais promissoras do mundo. Além disso, a região responde por cerca de 20% da produção mundial de petróleo e sua taxa anual de crescimento está próxima de 10% (Costa, 2012). Vale ressaltar que esses dados desconsideram as expressivas e mais recentes descobertas no campo petrolífero da Margem Equatorial, localizado na costa Brasileira. (PODER 360, 2024)

Além disso, Therezinha de Castro (1984) resalta a marcante disparidade entre os países que fazem parte das costas leste e oeste do Atlântico Sul. Essas fronteiras são delimitadas pela América do Sul e pela costa ocidental da África, áreas que, de acordo com Therezinha de Castro, enfrentam dificuldades em se integrar, além de sofrerem influência de potências distintas do cenário internacional.

## 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

O Atlântico Sul é região de grande importância geopolítica. Potências extrarregionais possuem interesse nesse oceano e em seus recursos. Tais países agem para garantir suas ambições na área (Brasil, 2020). O Brasil é o principal país da região e busca aumentar sua atuação por meio de ações estratégicas, como a ampliação de sua Zona Econômica Exclusiva. (Brasil, 2020)

As ações das potências mundiais na porção sul do oceano Atlântico podem convergir ou colidir com as pretensões brasileiras, a depender dos reflexos dessas ações no país. A análise constante da atuação dessas potências é de vital importância para definir o direcionamento da geopolítica dessa região.

Do exposto, o presente estudo pretende analisar ações e acontecimentos recentes, e se propõe a responder o seguinte problema: **quais são as tendências das principais ações realizadas por potências internacionais na Região do Atlântico Sul identificadas na última década?**

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: **Conhecer as potenciais tendências reveladas pelas ações de potências internacionais na região do Atlântico Sul.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. Identificar a importância geopolítica do Atlântico Sul;
- b. Identificar as principais potências com interesses na região do Atlântico Sul na última década;
- c. Identificar as principais ações internacionais no Atlântico Sul ocorridas na última década;
- d. Identificar as tendências apresentadas pelas ações internacionais no Atlântico Sul.

## 1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

A pesquisa analisará as ações empreendidas no Atlântico Sul durante a última década, desconsiderando o ano atual, ou seja, de 2014 até 2023. Tal

delimitação foi empregada de forma a focar nos acontecimentos mais recentes e minimizar tendências históricas que poderiam afetar o escopo da pesquisa ao divergir da tendência atual. O corte temporal de 10 anos foi adotado para que se evitasse, também, que ações pontuais recentes atuassem para desequilibrar a pesquisa. Dessa forma, o período de uma década abrange tanto as ações mais recentes quanto aquelas que ocorreram em um contexto mais distante, possibilitando uma identificação mais precisa de tendências. Além disso, o Boletim Geocorrente, principal fonte desta pesquisa, começou a ser produzido somente em 2013.

O estudo se limitou ao Atlântico Sul, porém com um enfoque para o Brasil. Com isso, considerou as publicações realizadas pelo Núcleo de Avaliação de Conjuntura da Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil. Além disso, considerou toda a costa brasileira, além de suas ilhas oceânicas. Essa delimitação foi adotada pois tal espaço geopolítico já foi amplamente estudado e constitui área de vital interesse para o país. O Atlântico Sul, de acordo com o Plano Estratégico da Marinha do Brasil, é compreendido pelos seguintes limites geoestratégicos: ao Norte, o paralelo 16°; ao Sul, o Continente Antártico; a Leste, pelo litoral da África Ocidental; e a Oeste, pela América do Sul. O limite de 16° tem o propósito de englobar três importantes áreas: a que abrange o espaço entre os salientes nordestino e o ocidental africano, o Mar do Caribe e o litoral brasileiro do hemisfério Norte.

**FIGURA 1 – ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO**



Fonte: Plano Estratégico da Marinha, 2020

Já de acordo com Meira Mattos (1980), o limite sul do Atlântico Sul é definido pelo continente Antártico. Já para o limite norte, o autor sugere que a Linha do Equador seria a referência mais apropriada, posicionando-se próxima à frente Natal-Dakar, conhecida como o Estrangulamento do Atlântico. Dessa forma, ainda segundo Meira Mattos, essa delimitação ao norte está mais alinhada com a realidade geográfica do Brasil. Esse terceiro limite é o menor em termos de extensão geográfica no eixo Norte-Sul.

Durante o estudo, não serão destacadas as ações de atores não estatais, como organizações criminosas, ONG, grupos terroristas ou pirataria. Apesar da relevância do tema, o estudo buscará se limitar às ações e reações estatais das potências mundiais. Tal limitação busca facilitar a identificação de eventuais tendências nessas ações e reduzir a complexidade do assunto analisado.

Desta feita, foram estabelecidas questões de estudo com a finalidade de nortear a pesquisa e facilitar o entendimento do tema, conforme Quadro 1.

#### QUADRO 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivos
1) Qual é a importância geopolítica atual do Atlântico Sul?	a, b
2) Quais são as principais potências com interesses na Região do Atlântico Sul na última década?	c
3) Quais são as principais ações internacionais no Atlântico Sul ocorridas desde 2014? a) Foram observadas tendências?	d,e

**Fonte:** elaborado pelo autor.

### 1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A pesquisa busca evidenciar o conflito de interesses existentes no Atlântico Sul. Além disso, a identificação das ações executadas por potências na região pode apontar um direcionamento para a atuação nacional, ao identificar também como cada ação pode refletir no país. Assim, o presente estudo contribui para (i) expandir o entendimento sobre a atuação externa no oceano Atlântico, (ii) desvelar os conflitos de interesses que ocorrem na região, e (iii) definir potenciais riscos para o Brasil.

A identificação de tendências nas ações de potências externas no Atlântico Sul facilitará a definição de focos de tensão na região. Ademais, poderá

ser usado como subsídio para análises prospectivas ou comparações posteriores a fim de determinar o direcionamento da geopolítica de toda a região.

O presente estudo se justifica, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma grande demanda para a sociedade brasileira, podendo expandir seus efeitos para benefícios regionais.

Desta feita, esta investigação preenche uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria, ao buscar uma análise de ações recentes e que, conseqüentemente, refletem de forma mais apurada o contexto geopolítico altamente mutável. Além disso, o trabalho busca evidenciar que, além das vulnerabilidades existentes em nossas fronteiras terrestres, as ações realizadas no oceano que compõe nosso entorno estratégico também podem refletir diretamente na segurança nacional. Assim, essa pesquisa visa ampliar no âmbito do Exército Brasileiro o estudo da problemática marítima.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL**

Diferentes abordagens foram utilizadas por pesquisadores que se debruçaram sobre a temática da geopolítica do Atlântico Sul. O resgate do que há de mais relevante, aliando os estudos clássicos sobre o tema ao que há de mais atual, se faz necessário para o estabelecimento de um trabalho sólido e alinhado com as linhas de pesquisas existentes.

A análise das diferentes abordagens, principalmente sob o prisma de pesquisadores brasileiros, é importante para a identificação da corrente de pensamento predominante acerca do tema. Além disso, a região do Atlântico Sul foi profundamente examinada e diversos enfoques foram adotados para determinar o equilíbrio de poder existente e as suas principais características geopolíticas. O estudo dessas pesquisas e o estabelecimento de referencial teórico é importante para fundamentar o trabalho que está sendo realizado.

O referencial teórico será dividido em três subseções. A primeira analisará a visão dos autores brasileiros clássicos, que estudaram o tema e estabeleceram as bases para os trabalhos posteriores. A seguir, a segunda parte abordará o que há de mais recente, transmitindo uma visão atual sobre o tema e atualizando o assunto ao levantar descobertas e mudanças mais atuais. Já a terceira parte retratará as considerações sobre o Atlântico Sul sob a ótica da Política Nacional

de Defesa do Brasil.

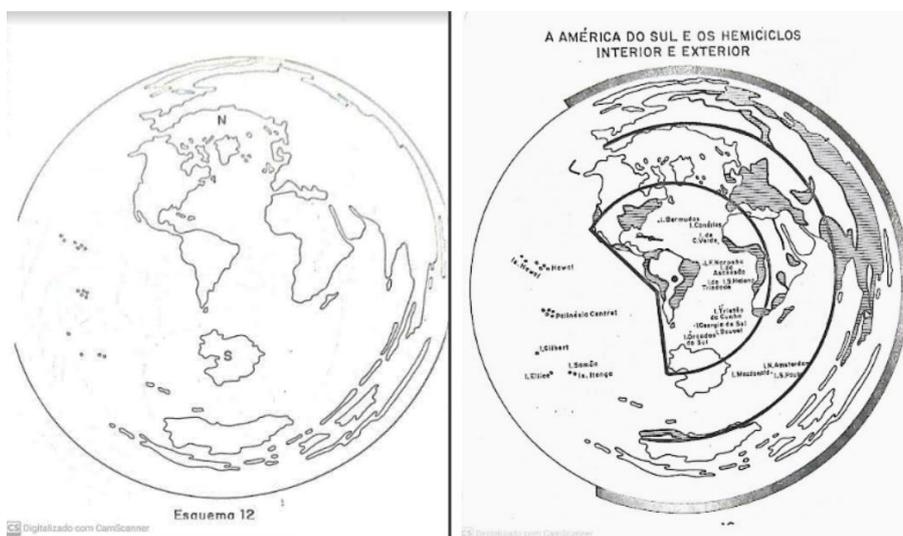
## 2.1 PERSPECTIVA DOS GEOPOLÍTICOS CLÁSSICOS BRASILEIROS SOBRE O ATLÂNTICO SUL

O entendimento brasileiro sobre a dinâmica estratégica do Atlântico Sul foi amplamente moldado por importantes geopolíticos nacionais, cujos estudos datam principalmente de meados do século passado. A análise desses estudos fornece a base da visão brasileira e permite compreender quais seriam os principais interesses nacionais na região. A seguir, serão apresentadas de forma sintética as visões de Mário Travassos, Golbery, Meira Mattos e Therezinha de Castro acerca do tema.

Mário Travassos (1935), considerado o patrono da geopolítica brasileira (Costa, 2012), defendeu as bases da projeção continental do Brasil. Esse geopolítico definiu o predomínio do oceano Atlântico sobre o Pacífico, fato característico de sua época, que aos poucos vem sendo mudado pela ascensão chinesa (Santos, 2017). Ademais, Travassos (1935) evidenciou a importância das bacias Platina e Amazônica como vias de acesso ao interior do país e relacionou essa importância à relevância do oceano Atlântico.

Outro grande geopolítico nacional foi Golbery do Couto e Silva. A visão de Golbery (1967) é construída a partir de uma perspectiva centrada no Brasil. A representação cartográfica utilizada pelo autor destaca o território brasileiro.

**FIGURA 2 – PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA USADA POR GOLBERY**



Fonte: SILVA, 1967, p.76 e 81.

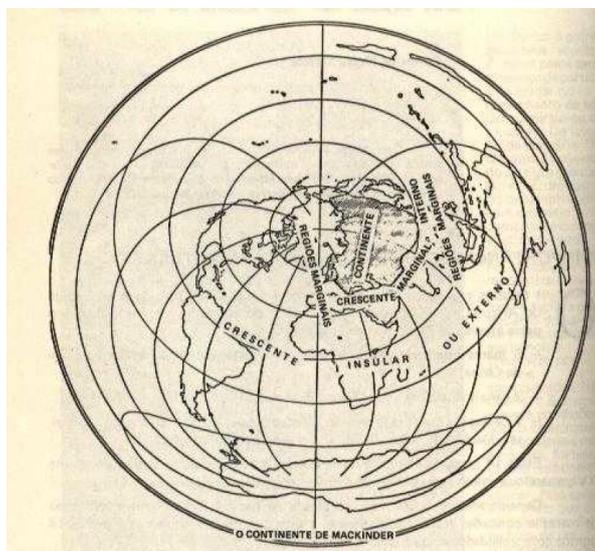
Golbery atribuía elevada importância à costa brasileira e ao promontório nordestino:

“Se a geografia atribuiu à costa brasileira e a seu promontório nordestino um quase monopólio de domínio no Atlântico Sul, esse monopólio é brasileiro, deve ser exercido por nós exclusivamente, por mais que estejamos, sem tergiversações, dispostos a utilizá-lo em benefício de nossos irmãos do norte, a que nos ligam tantos e tão tradicionais laços de amizade e de interesses e, em defesa ao mesmo tempo da civilização cristã, que é a nossa, contra o imperialismo comunista de origem exótica” (SILVA, 1967, p.52)

Assim, Golbery reconhecia a importância do Atlântico Sul e ressaltava o posicionamento estratégico do Brasil em relação a esse oceano. Entretanto, seu estudo foi fortemente influenciado pelo contexto da Guerra-Fria, que situava o país como parte de um bloco e reforçava a importância das ações em conjunto com os Estados Unidos da América na região.

De forma similar, Meira Mattos também analisa a importância do Atlântico Sul através de uma perspectiva marcada pelo contexto da oposição ideológica entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Assim, reforça a relevância de um sistema de alianças eficazes, envolvendo os EUA, para possibilitar a defesa do Atlântico Sul, e enfatiza que nenhuma das marinhas regionais, isoladas ou em conjunto com as demais, possui essa capacidade (Meira Matos, 1980). Mattos baseou seu trabalho, também, nas concepções de John Mackinder e, para isso, analisou o Atlântico sob o ponto de vista dele, conforme a seguinte projeção cartográfica:

**FIGURA 3 – PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA USADA POR MEIRA MATTOS**



Fonte: Mattos, 1980, p.74

Outro geopolítico de destaque que também tratou do tema foi Therezinha de Castro, que analisou a questão e afirmou:

Podendo-se nessas condições afirmar não existir um sistema defensivo ocidental para o Atlântico Sul, muito embora a geoestratégia venha demonstrando que continentes e oceanos vêm participando de um jogo mundial que muda de tática. (Castro, 1984, p. 108).

Tal afirmação demonstra a caráter mutável da geopolítica da região. O que demanda a análise contínua dos acontecimentos na área.

A observação dos estudos dos principais geopolíticos brasileiros evidencia a importância do tema tratado. Suas visões foram caracterizadas pelos antagonismos da época e, ainda assim, tais visões compõem a base do pensamento estratégico nacional acerca do Atlântico Sul. (Costa, 2012) Esses entendimentos, estabelecidos no período da Guerra Fria, estavam baseados no forte antagonismo entre os blocos socialista e capitalista. Ademais, a importância que esses autores atribuíram à região são convergentes, assim como a relevância que o Brasil possui nesse cenário.

O antagonismo que marcou as análises dos autores citados não está mais presente no cenário internacional. Entretanto novos antagonismos se fazem presentes e a estrutura geográfica do Atlântico Sul permanece a mesma. Assim, o posicionamento geopolítico brasileiro diante de ações internacionais que ocorrem atualmente nesse oceano pode definir as alianças permitidas ao país, além de definir estratégias para garantir a segurança da região.

A análise das bases do estudo da geopolítica brasileira do Atlântico Sul nos possibilita entender a importância do tema para o país. Entretanto, se faz relevante também analisar os estudos mais atuais sobre o assunto para que se possa estabelecer as bases de nosso trabalho.

## 2.2 A PERSPECTIVA ATUAL SOBRE A GEOPOLÍTICA DO ATLÂNTICO SUL

A perspectiva dos estudos mais recentes sobre o Atlântico Sul é fundamental para que o levantamento das ações de potências na área seja realizado de forma adequada. A geopolítica atual serve como pano de fundo para a atuação dessas potências e pode determinar os antagonismos presentes.

A Marinha do Brasil elaborou um Plano Estratégico que aborda, da

perspectiva brasileira, as principais ameaças existentes no Atlântico sul. Além disso, reforça o conceito de Amazônia Azul.

A Amazônia Azul é um conceito político-estratégico que vem sendo divulgado pela MB, com o objetivo de alertar a sociedade e demais instituições nacionais sobre a importância desse espaço marítimo e fluvial sob jurisdição nacional, à luz dos direitos e deveres estabelecidos na Terceira Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar (CNUDM III). (Brasil, 2020)

#### FIGURA 4 – AMAZÔNIA AZUL



Fonte: Plano Estratégico da Marinha, 2020

Ainda, o Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040), ao tratar da conjuntura marítima, observa que:

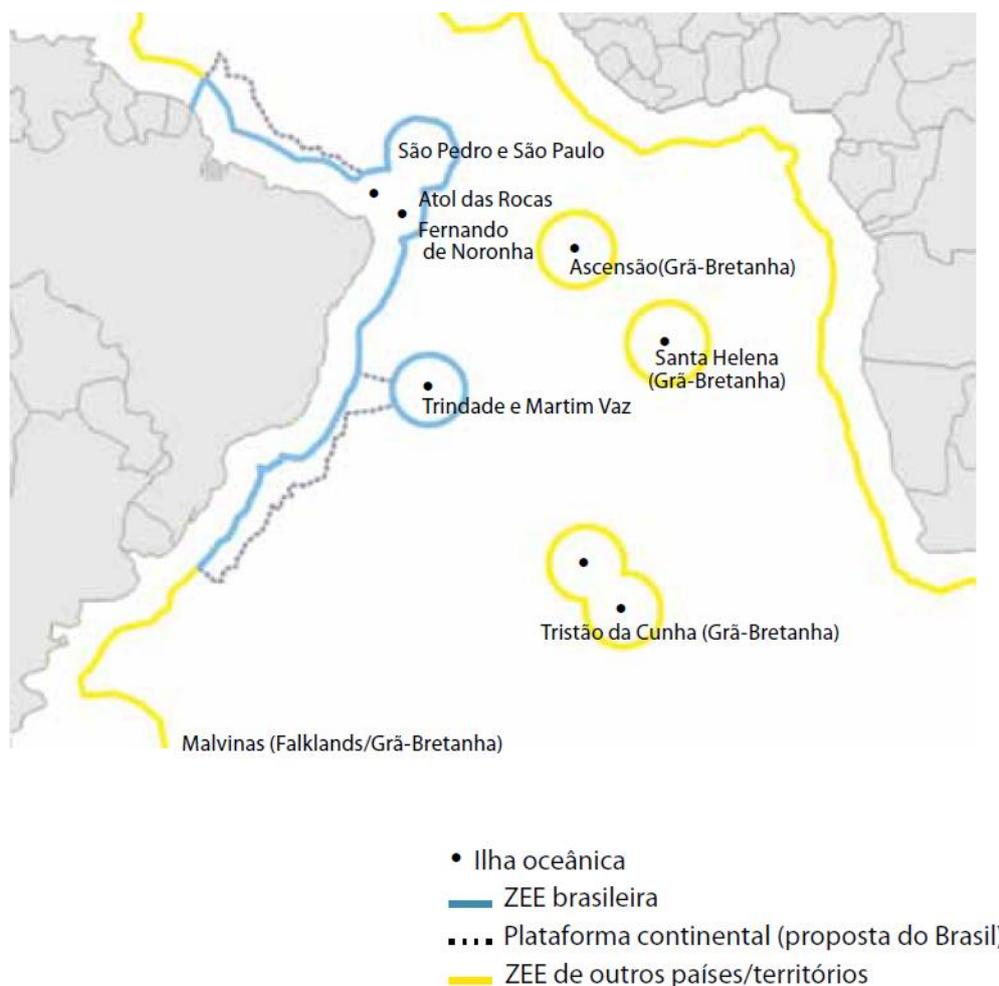
No “xadrez oceanopolítico” internacional, a gama de atores e interesses envolvidos exigem criteriosa e contínua análise, de modo a estarmos sintonizados adequadamente às capacidades necessárias para a correta contribuição ao planejamento estratégico nacional. Nesse conflitivo contexto, algumas áreas marítimas estão sendo envolvidas em fenômenos oceanopolíticos denominados de territorialização, a despeito da CNUDM III. Ações sob diversos matizes têm sido adotadas neste início de século, como algumas de caráter simbólico, com referência aos antigos marcos, como a fixação de bandeiras no fundo marinho. (Brasil, 2020)

Ademais, o PEM 2040 descreve as principais ameaças existentes na região: pirataria; pesca legal, não declarada e não regulamentada; acessos ilegais a conhecimentos: fauna, flora e biopirataria; crime organizado e conflitos

urbanos; terrorismo; ameaças cibernéticas; questões ambientais, desastres naturais e pandemias; e disputa por recursos naturais. Observa-se que as ameaças listadas incluem as causadas por elementos estatais e não-estatais.

Wanderley Costa (2012) ressalta o desafio imposto pela presença de valiosos recursos naturais na região. Além disso, destaca a presença Britânica na área como um fator de instabilidade nesse oceano. O autor elenca também que nos últimos quarenta anos, especialmente após a ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, em 1982, os países situados no Atlântico Sul têm se dedicado a ampliar suas soberanias. Isso ocorre primeiramente através da delimitação das zonas econômicas exclusivas (ZEE) de 200 milhas e, em seguida, pelo estabelecimento e reconhecimento, pela ONU, de suas plataformas continentais. Esse processo ainda está em andamento para a maioria desses países, inclusive o Brasil.

**FIGURA 5 – ZEE DO ATLÂNTICO SUL**



Diante das visões analisadas, percebe-se que a instabilidade na região do Atlântico Sul é multifacetada. A presença de potências na área, a busca de expansão da soberania dos países da região por meio do aumento de suas ZEE e a relevante quantidade de recursos valiosos transformam esse oceano em um espaço estratégico para a geopolítica mundial.

Dessa forma, o Atlântico Sul se torna mais um palco para os antagonismos atuais e as ações das potências na região podem indicar em que nível se encontram esses antagonismos. Tal questão será objeto de análise do presente estudo.

### 2.3 PERSPECTIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA BRASILEIRA SOBRE O ATLÂNTICO SUL

A Política Nacional de Defesa (PND) é o principal documento orientador para o planejamento das ações destinadas à defesa do Brasil. Priorizando principalmente as ameaças externas, a PND define objetivos para o preparo e uso de todos os aspectos do Poder Nacional em prol da Defesa Nacional. A análise desse documento se mostra fundamental para entender a visão dos pesquisadores brasileiros sobre o tema.

A PND considera o Atlântico Sul como área de interesse estratégico para o país e o considera como parte do entorno estratégico brasileiro. Além disso, determina que do ponto de vista da Defesa, a região deve ser encarada como prioritária. Essa política reforça também a vocação marítima do país que é respaldada pelo seu extenso litoral, pela magnitude do seu comércio marítimo e pela incontestável importância estratégica do Atlântico Sul. Ademais, também ressalta os interesses extrarregionais:

No Atlântico Sul, declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul - Zopacas, percebe-se o crescimento de ilícitos transnacionais, pesca predatória, crimes ambientais e a presença de países que dela não fazem parte e que, no entanto, possuem interesses na região. Assim, as expressões do Poder Nacional devem estar adequadamente capacitadas para fazerem valer os interesses nacionais. (Brasil, 2020)

A Política Nacional de Defesa estabelece os Objetivos Nacionais de Defesa. Um desses objetivos trata diretamente do Atlântico Sul: “IV. buscar a manutenção do Atlântico Sul como zona de paz e cooperação” (Brasil, 2020).

Por sua vez, a Estratégia Nacional de Defesa (END) orienta os diversos segmentos do Estado brasileiro sobre as medidas que devem ser adotadas para alcançar esses objetivos. Assim, a END serve como a conexão entre a posição do país em questões de defesa e as ações necessárias para efetivamente capacitar o Estado a proteger seus interesses. Ao tratar do Atlântico Sul a END define o seguinte:

O Atlântico Sul é uma área de interesse geoestratégico para o Brasil. A proteção dos recursos naturais existentes nas águas, no leito e no subsolo marinho sob jurisdição brasileira é uma prioridade do País. A dissuasão deve ser a primeira postura estratégica a ser considerada para a defesa dos interesses nacionais. A exploração e exploração da Amazônia Azul e a utilização das linhas de comunicação marítimas do Atlântico Sul continuarão a ser vitais para o desenvolvimento do Brasil, exigindo a intensificação das capacidades de prover Segurança Marítima. (Brasil, 2020)

A documentação evidencia a importância que o Estado brasileiro atribui ao Atlântico Sul e revela a apreensão relacionada às ações de atores externos na área, sem citar pontos específicos.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia utilizada para desenvolver o presente trabalho, abordando os principais aspectos que estruturam a pesquisa.

A fim de atingir esse propósito, inicialmente será apresentado o desenho da pesquisa e em seguida será abordada a estratégia de pesquisa, citando a coleta e o tratamento dos dados.

#### **3.1 DESENHO DA PESQUISA**

A sistematização do processo da pesquisa é essencial porque estabelece os parâmetros adotados na condução do trabalho, especificando métodos, procedimentos e técnicas a serem utilizados na coleta e análise de dados. Para tanto, a classificação pode contribuir para garantir a validade, confiabilidade e utilidade dos resultados do estudo, além de facilitar a replicabilidade e a comunicação científica.

‘A pesquisa analisa atividades realizadas por potências estrangeiras no Atlântico Sul que foram abordadas pelo boletim quinzenal publicado pelo Núcleo de Avaliação de Conjuntura da Escola de Guerra Naval. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o objetivo do referido método é alcançar conclusões de teor mais amplo, quando comparadas ao conteúdo das premissas que foram utilizadas como base do pensamento, que no caso da pesquisa, são as ações estrangeiras na região do Atlântico Sul.

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se classifica como histórica, haja vista que analisa as ações estrangeiras ocorridas na região do Atlântico Sul e busca verificar eventuais tendências. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o método histórico consiste em investigar acontecimentos do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, o que foi buscado por meio da análise das atividades estrangeiras na região.

No que tange à natureza, esta pesquisa é de cunho aplicado. Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada é aquela que visa gerar conhecimentos para a aplicação prática e voltada para a solução de problemas específicos. Nesse contexto, este estudo busca fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de defesa nacional ao analisar as influências estrangeiras na região. Dessa forma, a pesquisa não só contribui para o entendimento teórico do fenômeno, mas também oferece insights práticos e diretamente aplicáveis para os tomadores de decisão.

Conforme apresentado por Gil (2008), quanto ao tipo de pesquisa e aos objetivos, este trabalho configura-se como exploratório. A pesquisa busca identificar as atuações estrangeiras no Atlântico Sul, caracterizando-se inicialmente como exploratória. Em seguida, a pesquisa descritiva complementa a fase exploratória ao descrever as principais tendências verificadas.

O tipo de problema investigado exige uma análise detalhada das influências estrangeiras na região, permitindo que padrões e categorias emerjam dos dados empíricos. O produto final visa construir uma compreensão teórica robusta que possa informar a formulação de políticas públicas e estratégias de defesa, contribuindo diretamente para a soberania e segurança do território brasileiro.

Assim para atingir o objetivo geral de identificar quais são as tendências das principais ações internacionais realizadas na Região do Atlântico Sul na

última década o estudo se desenvolverá conforme o plano investigativo que pode ser visualizado na Quadro 2.

QUADRO 2 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
Quais foram as principais ações realizadas por potências internacionais na Região do Atlântico Sul identificadas na última década?	Conhecer os potenciais tendências reveladas pelas ações de potências internacionais na região do Atlântico Sul.	Identificar a importância geopolítica do Atlântico Sul	Pesquisa descritiva, explicativa e bibliográfica, e documental	Trabalhos acadêmicos, documentos e literatura.	A atual relevância do Atlântico Sul na Geopolítica.
		Identificar as principais potências com interesses na região do Atlântico Sul na última década			Principais potências mundiais que manifestaram interesse na região do Atlântico Sul
		Identificar as principais ações internacionais no Atlântico Sul ocorridas na última década	Pesquisa bibliográfica, e documental	Boletim Geocorrente	Quadro das principais ações estrangeiras no Atlântico Sul e mapa temático.
		Identificar as tendências apresentadas ao longo do tempo	Pesquisa bibliográfica, e documental	Análise das principais ações estrangeiras na Região do Atlântico Sul	Resumo das tendências identificadas

Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual anterior foi capaz de esclarecer a importância do Atlântico Sul para o Brasil sob a perspectiva da geopolítica e de sua Política Nacional de Defesa. Em seguida, o *core* da investigação se concentra nos objetivos específicos e será adotado o procedimento metodológico de análise de conteúdo.

#### 3.2.1 Coleta de Dados

A ferramenta de coleta de dados utilizada no trabalho será a revisão bibliográfica e documental. A revisão documental envolve a análise de documentos não analisados previamente, enquanto a revisão bibliográfica abrange a avaliação crítica de literatura publicada, como livros, artigos científicos, teses e dissertações.

O trabalho será baseado na coleta de dados disponíveis em artigos publicados quinzenalmente pelo Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC) da Escola de Guerra Naval. O NAC tem como objetivo acompanhar a conjuntura internacional sob a perspectiva teórica da geopolítica, buscando ampliar o conhecimento por meio da elaboração dos boletins quinzenais, denominados Boletim Geocorrente. O grupo de pesquisa associado ao Boletim é composto por membros de diferentes áreas do conhecimento, cuja diversidade de formações e experiências permite uma análise abrangente de contextos e cenários geopolíticos. Isso contribui para um melhor entendimento dos problemas internacionais. Dessa forma, os artigos buscam identificar os fatores agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em curso, além de seus possíveis desdobramentos.

As limitações e restrições relacionadas ao levantamento dos dados estão diretamente ligadas ao caráter ostensivo das publicações analisadas. Dessa forma, as ações no Atlântico Sul realizadas sob sigilo ou que não foram abordadas por veículos de notícias ou publicações geopolíticas estarão de fora do escopo da pesquisa, acarretando na dependência do trabalho ao caráter público das ações realizadas. Ademais, ações que não foram abordadas pelo Boletim Geocorrente também não foram analisadas no escopo da pesquisa, uma

vez que o estudo se baseou nas análises do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval (NAC) a fim de facilitar a análise dos dados.

### 3.2.2 Tratamento de Dados

O tratamento dos dados foi realizado por intermédio da análise de 2686 artigos publicados em 194 boletins quinzenais publicados pelo Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC) da Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil.

O trabalho utilizou-se de ferramentas de busca de texto para identificar assuntos relacionados ao Atlântico Sul. Além disso, o título de cada um dos artigos foi examinado pelo autor para identificar qualquer correlação com o tema. Os dados foram divididos por ano e analisados dentro do contexto geopolítico existente.

As principais limitações encontradas para a realização do estudo estão relacionadas ao caráter ambíguo das ações empreendidas por atores geopolíticos. Exercícios militares, construções de bases navais e de infraestruturas portuária, muita das vezes são realizados para atingir objetivos não totalmente explícitos e que podem ser apresentados de forma indireta ou incompleta. Dessa forma, o estudo analisa os objetivos explicitados nos artigos e reportagens levantadas e estabelece os potenciais impactos indiretos e propósitos ocultos dentro do contexto geopolítico atual.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise de todos os artigos revelou tendência geográficas, expondo as principais regiões sensíveis do Atlântico Sul, e tendências geopolíticas, demonstrando as principais potências com interesses na área.

### **4.1 Levantamentos do ano de 2014**

O estudo acerca das ações estrangeiras no Atlântico em 2014 considerou somente os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, tendo em vista que o Boletim Geocorrente Nr 01 foi publicado em setembro do referido ano.

O Boletim Geocorrente Nr 03, de 15 de outubro de 2014, em seu artigo intitulado “E por falar em OTAN” frisou a presença no Atlântico Sul de países como França, Reino Unido e EUA, que possuem bases tanto no continente (como é o caso na Guiana Francesa), como no próprio oceano (cinturão de ilhas britânicas, com destaque para as bases em Ascensão e Malvinas). Ademais, também tratou do exercício militar conjunto denominado Obangame Express, que foi realizado em abril de 2014 e coordenado pela Marinha norte-americana em conjunto com Marinhas africanas. O exercício ocorreu com a presença de outros países da OTAN. O Brasil enviou pela primeira vez um de seus navios, o NPOc “APA”, para participar deste exercício.

O Boletim Geocorrente Nr 04, de 6 de outubro de 2014, em seu artigo intitulado “A extensão da OTAN à Terra do Fogo”, também tratou da presença de potências da OTAN na região do Atlântico Sul. O artigo ressaltou a existência do *Mount Pleasant Airport* (MPA), de controle da *Royal Air Force*, nas Ilhas Malvinas (Falkland) e o seu compartilhamento com outros membros da OTAN, em especial com os EUA. Além disso, como parte do mesmo complexo militar, foi construído um porto de águas profundas, chamado de *Mare Harbour*, no qual atracam os submarinos nucleares e os navios britânicos que patrulham as águas da região.

Já o Boletim Geocorrente Nr 06, de 14 de dezembro de 2014, em seu artigo intitulado “Expansão chinesa para o Atlântico Sul?” abordou as pretensões Chinesas na região, mais especificamente a de construir, nos próximos 10 anos, cerca de 18 bases navais, o que incluiria uma base naval em Walvis Bay, Namíbia, no Atlântico Sul, a qual atenderia aos interesses chineses, servindo para o reabastecimento, atracação e manutenção de seus navios. Existiria, ainda, a possibilidade de instalação de bases em outros países da região, como Angola e Nigéria.

Assim, a análise dos Boletins de 2014 já revelou o choque de interesses existentes na região, além da presença marcante da OTAN e as pretensões chinesas no Atlântico Sul.

**TABELA 1 – Levantamento 2014**

Nr Ord	Principais atores citados	Assunto	Região de interesse
01	OTAN	E por falar em OTAN	-
02	OTAN	A extensão da OTAN à Terra do Fogo	Malvinas
03	China	Expansão chinesa para o Atlântico Sul?	Malvinas

#### 4.2 Levantamentos do ano de 2015

O Boletim Geocorrente Nr 13, de 15 de maio de 2015, abordou no artigo “Santa Helena: uma ilha no meio do caminho” a importância da Ilha de Santa Helena, território ultramarino inglês localizado no centro do Atlântico Sul, para a conexão britânica com as Ilhas Malvinas. Segundo o artigo, a existência de um aeroporto em Santa Helena impacta eventuais planos argentinos de estabelecer um bloqueio aéreo na área de disputa entre o Reino Unido e a Argentina. Além disso, essa edição também abordou as instabilidades existentes no Golfo da Guiné no artigo intitulado “Golfo da Guiné: insegurança no Atlântico Sul”. Tal instabilidade incitou a presença de potências estrangeiras na região para a execução de operações multinacionais como a Obangame Express, coordenadas pelos EUA.

Ademais, os Boletins Nr 21 e 23, trataram da relevância da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na região. Os artigos “O Cordão Lusófono” do Atlântico Sul” e “A atuação da CPLP perante a Segurança Marítima do Atlântico Sul” trazem a importância de uma integração entre os países e aborda o tema considerando a presença britânica na área, conforme a figura:

**FIGURA 6 – PRESENÇA BRITÂNICA NO ATLÂNTICO SUL E CPLP**



Fonte: Boletim Geocorrente Nr 23, 2015, p. 4

Com isso, a presença da Inglaterra e conseqüentemente da OTAN no Atlântico Sul foi mais uma vez considerada, além dos exercícios conduzidos pelos EUA visando estabilizar a região do Golfo da Guiné.

**TABELA 2 – Levantamento 2015**

<b>Nr Ord</b>	<b>Principais atores citados</b>	<b>Assunto</b>	<b>Região de interesse</b>
04	Reino Unido e Argentina	“Santa Helena: uma ilha no meio do caminho”	Ilhas Santa Helena / Malvinas
05	EUA e OTAN	Golfo da Guiné: insegurança no Atlântico Sul	Golfo da Guiné
06	Portugal	O Cordão Lusófono	-
07	Portugal	A atuação da CPLP perante a Segurança Marítima do Atlântico Sul	-

Fonte: elaborado pelo autor.

### **4.3 Levantamentos do ano de 2016**

O Boletim de Nr 31, de 4 de abril de 2016 traz dois artigos que revelam os atritos entre Britânicos e Argentinos no Atlântico Sul. No artigo “Argentina aumenta sua fronteira marítima”, o aumento da extensão da fronteira marítima Argentina aceito pela Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) da ONU gerou queixas do Reino Unido, que mantém forte presença na região. Já o artigo “Reino Unido e Antártica: a reafirmação pela reivindicação territorial” aborda as pretensões britânicas no continente antártico, particularmente na península antártica, região que também é reivindicada pela Argentina.

O Boletim de Nr 45, de 25 de novembro de 2016 trata mais uma vez da presença Britânica no Atlântico Sul. O artigo “Malvinas: entre a diplomacia e o choque de interesses” relembra a descoberta, no começo dos anos de 2010, de cerca de 350 milhões de barris na região em águas relativamente rasas, cuja exploração foi designada a três companhias britânicas. Ademais, parte dos investimentos ingleses nas Malvinas em 2015 foi destinado a gastos militares e benfeitorias na estrutura do arquipélago, o que pode gerar a securitização ainda maior da região do Atlântico Sul.

Assim, a presença britânica molda as relações entre os países do Atlântico Sul, tanto pela questão das Malvinas quanto pelos interesses ingleses na Antártica.

**TABELA 3 – Levantamento 2016**

Nr Ord	Principais atores citados	Assunto	Região de interesse
08	Reino Unido e Argentina	Argentina aumenta sua fronteira marítima	Malvinas
09	Reino Unido	Reino Unido e Antártica: a reafirmação pela reivindicação territorial	Antártica
10	Reino Unido e Argentina	Malvinas: entre a diplomacia e o choque de interesses	Malvinas

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4.4 Levantamentos do ano de 2017

O artigo “Guerra das Malvinas: 35 anos depois”, do Boletim Geocorrente Nr 54, fez referência ao aniversário de 35 anos da Guerra das Malvinas. Tal evento mantém latente a questão das ilhas, que possuem localização estratégica e reservas de recursos naturais. Com isso, as motivações que levaram ao conflito continuam vivas, o que cria uma zona de tensão no Atlântico Sul.

No boletim Nr 61 a questão das Malvinas é retomada no artigo “A Geopolítica do Petróleo e a Soberania das Malvinas”. O texto reforça a presença britânica no Atlântico Sul por meio de seus territórios ultramarinos das Ilhas Malvinas, Santa Helena, Ascensão, Tristão da Cunha, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul. Além disso, aborda a importância da descoberta de campos de petróleo na região em 2010, o que agravou o conflito de interesses existente na região. A insegurança causada pela presença inglesa foi lembrada como um dos fatores que contribuíram para a criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), em 1986, somente 4 anos após a Guerra das Malvinas. Essa iniciativa buscava afastar a influência de potências externas na região.

Ademais, os Boletins Nr 61 e 62 também abordam a busca britânica de maior projeção global, particularmente, por meio do Poder Marítimo. O artigo “Os novos rumos da Estratégia Marítima Britânica” trata da Estratégia Nacional de Construção Naval Inglesa e a busca pela renovação de sua esquadra. Já o artigo

“A promessa britânica de projeção de poder global” aborda a 5ª edição da Doutrina Conjunta voltada ao Poder Marítimo do país e traz o interesse britânico de projeção de poder em terra a partir do mar, reafirmando seu caráter global e utilizando a retórica de defesa do país e de seus territórios ultramarinos ao redor do mundo.

Assim, observa-se o relevante interesse do Reino Unido na região do Atlântico Sul e a sua presença constante na região materializada por seus territórios ultramarinos e seus interesses econômicos nos recursos minerais desses territórios.

**TABELA 4 – Levantamento 2017**

Nr Ord	Principais atores citados	Assunto	Região de interesse
11	Reino Unido e Argentina	Guerra das Malvinas: 35 anos depois	Malvinas
12	Reino Unido e Argentina	A Geopolítica do Petróleo e a Soberania das Malvinas	Malvinas
13	Reino Unido	Os novos rumos da Estratégia Marítima Britânica	-
14	Reino Unido	A promessa britânica de projeção de poder global	-

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4.5 Levantamentos do ano de 2018

A presença Chinesa no Atlântico Sul é tratada no artigo “Sai São Tomé, entra Nigéria” do Boletim Nr 80. Neste artigo a construção de infraestruturas na região financiadas pela China é abordada como uma ampliação dos esforços chineses de levar seus projetos de infraestrutura conectados ao *Belt and Road Initiative* até o Atlântico Sul.

Já o Boletim Nr 85 aborda novamente a questão do Golfo da Guiné. O artigo “Nigéria: pirataria e o mercado ilegal de hidrocarbonetos” faz referência aos relatórios trimestrais da *International Maritime Bureau (IMB)* de 2018, que mostram que o Golfo da Guiné, situado no Atlântico Sul, é o espaço oceânico mais perigoso para o transporte marítimo do mundo. As ações de pirataria chegam a afetar a economia nigeriana além de impactar outros países da região. Tais ações incentivam a atuação conjunta com países não africanos para

dissuadir ataques piratas e desarticular o mercado ilegal de petróleo que tem lesado a indústria de hidrocarbonetos na região.

Assim, a influência estrangeira na costa oeste africana se manifestou principalmente de forma econômica, tanto pelo financiamento chinês a projetos de infraestrutura quanto pelo auxílio de potências externas no combate à pirataria no Golfo da Guiné.

**TABELA 5 – Levantamento 2018**

<b>Nr Ord</b>	<b>Principais atores citados</b>	<b>Assunto</b>	<b>Região de interesse</b>
15	China	Sai São Tomé, entra Nigéria	Costa Africana
16	Organizações criminosas presentes no Golfo da Guné	Nigéria: pirataria e o mercado ilegal de hidrocarbonetos	Golfo da Guiné

Fonte: elaborado pelo autor.

#### **4.6 Levantamentos do ano de 2019**

A atuação chinesa no Atlântico Sul é tratada no Boletim Nr 89 no artigo “A frota pesqueira chinesa e os riscos para os estoques globais”. O artigo aborda um incidente em que um navio pesqueiro chinês foi encontrado realizando pesca ilegal, não declarada e não regulamentada em Zona Econômica Exclusiva (ZEE) da Argentina. A publicação revela que tais eventos são comuns e ocorreram três vezes no último triênio na Argentina. Além disso, também menciona que a atuação chinesa se reveste de dois principais problemas, um de caráter ambiental, já que não são seguidas as diretrizes vigentes, e outro de ordem de soberania, uma vez que os barcos de bandeira chinesa pescam em áreas como as ZEEs que, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, são de gozo do Estado costeiro.

O Boletim Nr 91 traz a influência chinesa na infraestrutura portuária da América do Sul. O artigo “Uruguai: geopolítica portuária” trata da construção de um porto chinês no Uruguai e suas possíveis repercussões nacionais e regionais. Como fator de insatisfação regional, é citada a atuação pesqueira chinesa na área e os atritos com a marinha argentina.

A relação entre Uruguai e China é abordada novamente no artigo “Uruguai: parceria chinesa e preocupação regional” do Boletim Nr 100. A construção do porto chinês no país é tratada como um fator que pode aumentar a pressão da pesca chinesa ilegal na região. Para o Uruguai, o porto de Montevideu já se destaca, sendo considerado o segundo mais frequentado por navios que realizam a “superexploração” da pesca, ficando atrás apenas do porto russo de Vladivostok. Segundo o artigo, a construção de um “porto chinês” no país provavelmente aumentará ainda mais a presença de pescadores chineses no Atlântico Sul.

Ainda no ano de 2019, o artigo “Argentina: o retorno das Ilhas Malvinas na política externa” do Boletim Nr 106 aborda novamente a questão das Ilhas Malvinas. O governo argentino advertiu três petroleiras por atuarem na prospecção de hidrocarboneto na região das Malvinas e reiterou que as áreas marítimas ao redor das Malvinas, onde estão localizados os blocos mencionados, assim como as ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, são partes integrantes do território nacional argentino e, portanto, estão sujeitas às ações judiciais administrativas de acordo com a lei argentina.

O boletim Nr 108 no artigo “Cooperação em defesa e a presença sino-russa no Atlântico Sul” abordou importante ação externa no Atlântico Sul. Em novembro de 2019, Rússia, China e África do Sul realizaram o exercício naval, denominado MOSI, em um dos pontos mais estratégicos do Atlântico Sul, a região do Cabo da Boa Esperança. Essa operação militar foi a primeira a envolver os três países e marca o primeiro exercício conjunto entre Rússia e China fora de suas principais áreas de atuação no Oceano Pacífico. Tal atuação se enquadrou na atual tendência de contrabalancear o poderio dos EUA no mundo.

Com isso, o ano de 2019 foi marcado pela expansão da atuação chinesa no Atlântico Sul e pela manutenção da tensão existente na região das ilhas Malvinas.

**TABELA 6 – Levantamento 2019**

Nr Ord	Principais atores citados	Assunto	Região de interesse
17	China	A frota pesqueira chinesa e os riscos para os estoques globais	-
18	China	Uruguai: geopolítica portuária	Costa uruguaia
19	China	Uruguai: parceria chinesa e preocupação regional	Costa uruguaia
20	Reino Unido e Argentina	Argentina: o retorno das Ilhas Malvinas na política externa	Malvinas
21	China e Rússia	Cooperação em defesa e a presença sino-russa no Atlântico Sul	-

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4.7 Levantamentos do ano de 2020

O Boletim Nr 121 abordou iniciativa argentina para fortalecer sua presença no Atlântico Sul. O artigo “Pampa Azul da Argentina” trata da reativação de política argentina voltada ao Atlântico Sul e a reação britânica. O Reino Unido, uma semana após o relançamento da iniciativa Pampa Azul, realizou um exercício conjunto próximo às Ilhas Malvinas, realizado em uma ilha remota e privada a 130 milhas da capital Stanley, o que gerou protestos de políticos argentinos.

O Boletim Nr 128 trata, mais uma vez, sobre a pesca chinesa ilegal no Atlântico Sul. O artigo “Pesca ilegal na América do Sul: pontos de atenção e dilemas”, aborda os casos de pesca ilegal, não regulamentada e não reportada (INRNR) nas águas sul-americanas e as ações para conter essa prática. A Argentina tem reportado e combatido essa prática ilegal próxima às suas águas territoriais, com maior presença de barcos chineses. A China é um dos principais investidores regionais, e participa dessa atividade ilegal e de amplo impacto, o que coloca os países da região em um dilema. Além disso, aumenta a preocupação desses países do uso do porto de Montevidéu, no Uruguai, como base logística por parte desses pesqueiros.

Já o artigo “Territórios ultramarinos britânicos e a proteção dos oceanos” do boletim Nr 130, aborda, novamente a atuação Britânica no Atlântico Sul. Por meio do programa de proteção ambiental britânico *Blue Belt Programme*, o Reino

Unido estabeleceu áreas de proteção ambiental em alguns de seus territórios ultramarinos. Tal iniciativa não apenas incrementa sua soberania no Atlântico Sul, mas consegue também um mecanismo legal para impedir que outras potências consigam explorar esses recursos e tentar marcar presença na região.

Com isso, observou-se a presença chinesa na região por meio da pesca ilegal e do financiamento de um porto no Uruguai. Ademais, a marcante presença britânica e o consequente atrito gerado, mais uma vez foi evidenciado nos artigos estudados.

**TABELA 7 – Levantamento 2020**

<b>Nr Ord</b>	<b>Principais atores citados</b>	<b>Assunto</b>	<b>Região de interesse</b>
22	Reino Unido e Argentina	Pampa Azul da Argentina	Malvinas
23	China	Pesca ilegal na América do Sul: pontos de atenção e dilemas	-
24	Reino Unido	Territórios ultramarinos britânicos e a proteção dos oceanos	-

Fonte: elaborado pelo autor.

#### **4.8 Levantamentos do ano de 2021**

O Boletim Nr 131 trata novamente da questão das Ilhas Malvinas. O artigo “Expectativas na política externa e marítima argentina” aborda a expectativa argentina de ter o seu pleito sobre a soberania das ilhas apoiado por países da União Europeia, uma vez que o Reino Unido se retirou do bloco.

O artigo “O protagonismo da União Europeia na segurança marítima do Golfo da Guiné” do Boletim Nr 134 trata da problemática existente no Golfo da Guiné. A publicação revela que a insegurança marítima do Golfo da Guiné contribui para a ação de potências externas para garantir a estabilidade da região. Além disso, em 25 de janeiro de 2021, o Conselho da UE aprovou o lançamento do primeiro projeto-piloto da iniciativa "Presença Marítima Coordenada" (CMP, na sigla em inglês) para o Golfo da Guiné, designando a região como uma Área Marítima de Interesse sob a coordenação do Estado-Maior da UE.

## FIGURA 7 – PIRATARIA E ASSALTO A MÃO ARMADA CONTRA NAVIOS



Fonte: Boletim Geocorrente Nr 134, 2021, p. 7

O Boletim 137 traz o depoimento do Almirante Craig S. Faller, Comandante da *United States Southern Command* (USSOUTHCOM) no artigo “SOUTHCOM: depoimento do Almirante Faller ao Congresso dos EUA”. O Alte expressa sua preocupação sobre ameaças à estabilidade da região do Atlântico Sul, destacando os interesses da China e da Rússia, e de suas respectivas influências no continente americano.

Já o Boletim Nr 150 retomou a temática da insegurança no Golfo da Guiné. O artigo “*Global Britain* em ação: o retorno da presença naval britânica no Golfo da Guiné” revelou que a Marinha Real Britânica retornou ao Golfo da Guiné após um hiato de 3 (três) anos. Tal retorno, caracterizado pelo envio de navio patrulha da classe River, se mostra como mais um passo dado pelos Britânicos em sua nova política externa, pós Brexit, resultando no fortalecimento das relações dos países do entorno das ilhas britânicas. Entretanto, um outro motivo levantado pelo artigo é a crescente influência chinesa na região. Pequim tem aumentado sua presença na região do Golfo da Guiné por meio de investimentos em países da área.

Os boletins do ano de 2021 ressaltaram a importância do Atlântico Sul para as potências mundiais, como EUA, Reino Unido e China. Além disso, novamente a questão das Ilhas Malvinas se fez presente no debate mundial.

**TABELA 8 – Levantamento 2021**

<b>Nr Ord</b>	<b>Principais atores citados</b>	<b>Assunto</b>	<b>Região de interesse</b>
25	Reino Unido e Argentina	Expectativas na política externa e marítima argentina	Malvinas
26	União Europeia	O protagonismo da União Europeia na segurança marítima do Golfo da Guiné	Golfo da Guiné
27	EUA	SOUTHCOM: depoimento do Almirante Faller ao Congresso dos EUA	-
28	Reino Unido	<i>Global Britain</i> em ação: o retorno da presença naval britânica no Golfo da Guiné	Golfo da Guiné

Fonte: elaborado pelo autor.

#### **4.9 Levantamentos do ano de 2022**

O artigo “Uma base chinesa no Atlântico Sul?” do Boletim Nr 154 aborda o interesse chinês na região. A China é o maior parceiro comercial da África desde 2010 e está realizando investimentos em infraestruturas no continente. Nesse contexto o artigo traz a opinião do general Stephen Townsend, chefe do Comando dos Estados Unidos (EUA) para África, que revelou à *Associated Press*, que a China pretenderia estabelecer um porto na costa ocidental africana para fins duais (civil e militar). Tal fato evidencia o receio norte americano de uma maior presença chinesa no Atlântico Sul.

A questão das Malvinas foi retomada no artigo “Relações estratégicas Argentina x China: Malvinas e *Belt and Road*” no Boletim 157. As restrições impostas por parte da indústria de defesa Britânica à Argentina torna inacessível ao país os equipamentos bélicos ocidentais. Além disso, a China vem demonstrando interesse em possuir uma base logística no extremo sul das Américas. Com isso, a Argentina se aproxima de potências como China e Rússia em busca de acesso aos meios bélicos necessários a sua defesa, aproximando essas potências da região do Atlântico Sul.

A situação das Ilhas Malvinas foi tratada novamente no Boletim Nr 161, no artigo “As Ilhas Malvinas e a nova rodada de investimentos polares do Reino Unido”. A aproximação da Argentina com a China foi mais uma vez abordada. Pequim reafirmou seu apoio à reivindicação argentina, o que coincidiu com uma nova rodada de investimentos na região por parte do Reino Unido. Assim, as tensões geopolíticas se manifestam no sul do Atlântico.

A pesca ilegal que assola o Atlântico Sul foi tratada no artigo “O dilema da pesca predatória na costa da África Ocidental” do boletim Nr 170. A pesca ilegal, não reportada ou não regulamentada (IUU, em inglês) tem reflexos na insegurança alimentar da região, o que contribui para a ocorrência de outras atividades ilícitas, uma vez que os pescadores tradicionais são prejudicados e acabam sendo aliciados para atividades ilegais. A instabilidade na costa da África acarreta o aumento da presença de potências estrangeiras na área, uma vez que os países africanos não possuem capacidade naval suficiente para atuar na região.

**TABELA 9 – Levantamento 2022**

<b>Nr Ord</b>	<b>Principais atores citados</b>	<b>Assunto</b>	<b>Região de interesse</b>
29	China	Uma base chinesa no Atlântico Sul?	Cone Sul
30	China	Relações estratégicas Argentina x China: Malvinas e <i>Belt and Road</i>	Malvinas
31	Reino Unido	As Ilhas Malvinas e a nova rodada de investimentos polares do Reino Unido	Malvinas
32	Países Africanos do Golfo da Guiné	O dilema da pesca predatória na costa da África Ocidental	Golfo da Guiné

**Fonte:** elaborado pelo autor.

#### **4.10 Levantamentos do ano de 2023**

O ano de 2023 foi marcado pela retomada das atividades da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul. O Boletim Nr 181 em seu artigo “Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS” faz alusão a VII Reunião de Ministros. Após um hiato de 10 anos os ministros de 16 dos 24 países que compõem a organização se reuniram para tratar da segurança marítima da região. A ZOPACAS foi criada em 1986, por iniciativa brasileira, justamente para promover

a cooperação regional e manter a paz e segurança, evitando a militarização e a nuclearização do Atlântico Sul no contexto da Guerra Fria (1947-1991).

Já o boletim Nr 187, em seu artigo “A reemergência da pirataria no Golfo da Guiné” traz a questão da instabilidade no Golfo da Guiné. Após período de diminuição de roubos e ações de pirataria na região, a preocupação com a segurança da área retornou depois do aumento significativo de ataques marítimos, sinalizado pelo relatório emitido pelo *International Maritime Bureau* (IMB). Tal questão revela a instabilidade na região e suscita ações estrangeiras no local.

O artigo “Argentina e China em busca de maior presença na Antártica”, do Boletim Nr 190, aborda novamente a aproximação entre China e Argentina. A divergência entre Chile, Argentina e Reino Unido, que disputam a mesma porção do território antártico pode ser explorada pela China em busca de maior presença no Cone Sul, região estratégica do Atlântico.

**TABELA 10 – Levantamento 2023**

Nr Ord	Principais atores citados	Assunto	Região de interesse
33	ZOPACAS	Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS	-
34	Organizações criminosas presentes no Golfo da Guiné	A reemergência da pirataria no Golfo da Guiné	Golfo da Guiné
35	Reino Unido e Argentina	Argentina e China em busca de maior presença na Antártica	Antártica
33	ZOPACAS	Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS	-

Fonte: elaborado pelo autor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos Boletins do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC) da Escola de Guerra Nava, produzidos na última década, revela as zonas de instabilidades e de tensões no Atlântico Sul, as quais representam áreas de interesse estratégico das potências globais. As principais regiões abordadas foram o Golfo da Guiné e a região das Ilhas Malvinas. Como observado abaixo:

**TABELA 11 – Regiões específicas de interesse citadas**

<b>Nr Artigos</b>	<b>Regiões específicas</b>
12	Região das Ilhas Malvinas e Ilhas Britânicas
6	Golfo da Guiné
2	Antártica
2	Costa Uruguaia
1	Cone Sul
1	Costa Africana

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Além disso, outro fator identificado no estudo foi a relevância da presença Britânica na região e o aumento do interesse Chinês. Tal fator pode ser observado na tabela abaixo:

**TABELA 12 – Principais atores internacionais citados**

<b>Nr Artigos</b>	<b>Principais atores internacionais citados</b>
15	Reino Unido
09	China
03	OTAN
02	EUA
02	ZOPACAS
02	Organizações criminosas presentes no Golfo da Guiné
02	Portugal
01	Rússia
01	União Europeia
01	Países Africanos do Golfo da Guiné

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O Golfo da Guiné é assolado por ações de pirataria constantes e possui recursos estratégicos relevantes no contexto global, a exemplo do petróleo. Tal fato acarreta a presença de potências na região, tendo em vista que a marinha dos países da costa oeste africana não possui capacidade de coibir as ações ilegais que ocorrem no mar, conforme citado nos artigos analisados sobre o tema. Os boletins sugerem que a presença estrangeira na área está relacionada

ao avanço das ações de pirataria. A imagem abaixo revela as potências mais presentes no Golfo da Guiné.

**FIGURA 8 – PRESENÇA INTERNACIONAL NO GOLFO DA GUINÉ**



**Fonte:** Boletim Geocorrente Especial Golfo da Guiné, 2023, p. 12

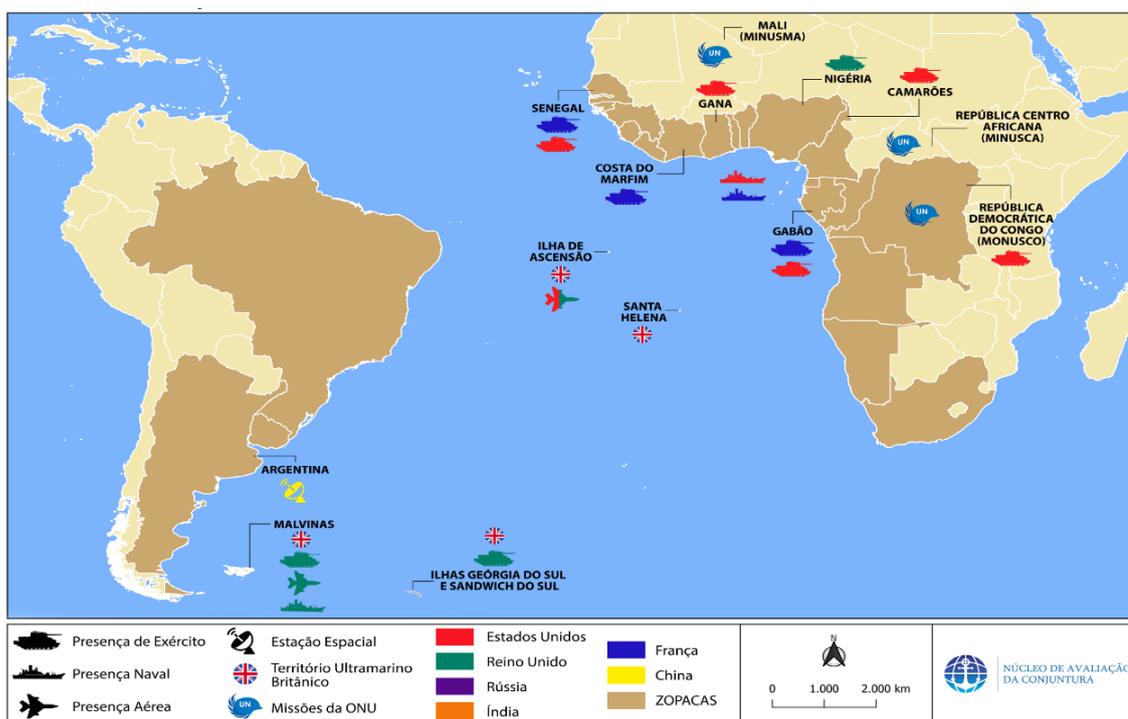
A presença de potências estrangeiras na região do Atlântico Sul tem sido um tema constante e estratégico, conforme abordado em diversos artigos do Boletim Geocorrente. A influência do Reino Unido na área é particularmente notável devido ao controle das Ilhas Malvinas (Falkland Islands), que continuam sendo um ponto de intensa disputa com a Argentina. A presença militar britânica nas ilhas, com instalações e pessoal permanente, é frequentemente mencionada como uma demonstração de força e um esforço para manter o controle sobre essa região estratégica.

Além da disputa entre Argentina e Reino Unido, a expansão da influência chinesa no Atlântico Sul também tem sido tema de análise no Boletim Geocorrente. A aproximação da China com a Argentina, incluindo investimentos significativos em infraestrutura e parcerias de defesa, é vista com cautela tanto pelo Reino Unido quanto pelos Estados Unidos. Esses países interpretam os movimentos chineses como parte de uma estratégia mais ampla para garantir acesso a recursos naturais e estabelecer uma presença militar na região, desafiando a influência tradicional das potências ocidentais.

O interesse chinês no Atlântico Sul, portanto, não se limita a questões econômicas, mas também envolve considerações estratégicas e de segurança, algo amplamente discutido nos artigos do boletim. A presença crescente da China na América do Sul e suas ações no Atlântico Sul refletem uma mudança nas dinâmicas de poder global, criando um ambiente de competição e rivalidade que altera a política regional.

Conforme explorado nos artigos do Boletim Geocorrente, os Estados Unidos monitoram atentamente esses desenvolvimentos, especialmente considerando as implicações para a segurança marítima e a estabilidade regional. A intensificação de exercícios militares, a assinatura de novos acordos de cooperação e a construção de infraestruturas de apoio logístico são alguns dos elementos que ilustram a crescente militarização e o interesse estratégico no Atlântico Sul.

**FIGURA 9 – PRESENÇA INTERNACIONAL NO ATLÂNTICO SUL**



Fonte: Boletim Geocorrente Especial ZOPACAS, 2021, p. 13

Dessa forma, o Atlântico Sul emerge como uma área de significativa relevância geopolítica, não apenas por causa da disputa persistente entre Argentina e Reino Unido sobre as Malvinas, mas também devido à crescente

influência de novos atores como a China. Esta confluência de interesses estrangeiros na região sublinha a importância contínua de monitorar as dinâmicas em evolução no Atlântico Sul.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Vanessa. **Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS.** Boletim Geocorrente 181, 26 abr. 2023, p. 06-07.

BANDEIRA, Vanessa. **A reemergência da pirataria no Golfo da Guiné.** Boletim Geocorrente 187, 27 jul. 2023, p. 08.

BANDEIRA, Vanessa. **O dilema da pesca predatória na costa da África Ocidental.** Boletim Geocorrente 170, 10 mai. 2022, p. 08.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Plano Estratégico da Marinha.** PEM. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa.** END. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa.** END. Brasília, DF, 2020.

COSTA, Wanderley. **Projeção do Brasil no Atlântico Sul: Geopolítica e Estratégia.** São Paulo, 2012.

DE CASTRO, T. **O Atlântico Sul: Contexto Regional.** A Defesa Nacional, v. 71, n. 714, 18 abr. 2021.

DE MEIRA MATTOS, C. **Atlântico Sul: Sua importância estratégica.** A Defesa Nacional, v. 67, n. 688, 30 abr. 2021.

FERREIRA, Beatriz Mendes Garcia. **Guerra das Malvinas: 35 anos depois.** Boletim Geocorrente 54, 06 jan. 2017, p. 02.

FERREIRA, Beatriz Mendes Garcia. **Malvinas: entre a diplomacia e o choque de interesses.** Boletim Geocorrente 45, 25 nov. 2016, p. 02-03.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rafael Esteves. **SOUTHCAM: depoimento do Almirante Faller ao Congresso dos EUA.** Boletim Geocorrente 137, 22 abr. 2021, p. 06.

GUIMARÃES, Franco Napoleão A. de Alencastro. **Sai São Tomé, entra Nigéria.** Boletim Geocorrente 80, 14 set. 2018, p. 04.

HERNANDEZ, Gabriele Marina Molina. **Argentina e China em busca de maior presença no Ártico e na Antártica.** Boletim Geocorrente 190, 13 set. 2023, p. 15.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Argentina: O retorno das Ilhas Malvinas na política externa.** Boletim Geocorrente 106, 14 nov. 2019, p. 04.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Expectativas na política externa e marítima argentina**. Boletim Geocorrente 131, 28 jan. 2021, p. 05.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Pampa Azul da Argentina**. Boletim Geocorrente 121, 30 jul. 2020, p. 06.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Pesca ilegal na América do Sul: pontos de atenção e dilemas**. Boletim Geocorrente 128, 11 dez. 2020, p. 05.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Uruguai: geopolítica portuária**. Boletim Geocorrente 91, 04 nov. 2019, p. 03-04.

JÚNIOR, Carlos Henrique Ferreira Da Silva. **Uruguai: parceria chinesa e preocupação regional**. Boletim Geocorrente 100, 22 ago. 2019, p. 04.

LIMA DO VALE, Nathália Soares de. **Territórios ultramarinos britânicos e a proteção dos oceanos**. Boletim Geocorrente 130, 12 out. 2020, p. 08.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCANO, Vivian de Mattos. **Cooperação em defesa e a presença sino-russa no Atlântico Sul**. Boletim Geocorrente 108, 12 out. 2019, p. 06.

MARCANO, Vivian de Mattos. **Golfo da Guiné: insegurança no Atlântico Sul**. Boletim Geocorrente 13, 15 mai. 2015, p. 03-04.

MARCANO, Vivian de Mattos. **Nigéria: pirataria e o mercado ilegal de hidrocarbonetos**. Boletim Geocorrente 85, 12 jul. 2018, p. 04.

MENDES, Matheus Souza Galves. **A promessa britânica de projeção de poder global**. Boletim Geocorrente 62, 20 out. 2017, p. 05-06.

MENDES, Matheus Souza Galves. **E por falar em OTAN...** Boletim Geocorrente 03, 15 out. 2014, p. 06.

MENDES, Matheus Souza Galves. **O “Cordão Lusófono” do Atlântico Sul**. Boletim Geocorrente 21, 18 set. 2015, p. 05-06.

MENDES, Matheus Souza Galves. **Os novos rumos da Estratégia Marítima Britânica**. Boletim Geocorrente 61, 29 set. 2017, p. 04.

NAPOLI, Eric. **Petrobras anuncia descoberta de petróleo na Margem Equatorial**. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/petrobras-anuncia-descoberta-de-petroleo-na-margem-equatorial/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PEIGO, Noele De Freitas. **A extensão da OTAN à Terra do Fogo**. Boletim Geocorrente 04, 11 jun. 2014, p. 06-07.

RAMOS, Beatriz V. Albuquerque da S. **A frota pesqueira chinesa e os riscos para os estoques globais**. Boletim Geocorrente 89, 14 mar. 2019, p. 11.

RAMOS, Beatriz V. Albuquerque da S. **A Geopolítica do Petróleo e a Soberania das Malvinas**. Boletim Geocorrente 61, 29 set. 2017, p. 02.

SANTOS, M. B.; SILVA, G. E. L. da. **A ascensão chinesa e a nova rota da seda: mudanças globais, novas hegemonias**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 32, n. 3, p. 591-617, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/4BtjBbySfX3yhyYDGN6mM6D/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SIMÕES, Stefany Lucchesi. **Reino Unido e Antártica: a reafirmação pela reivindicação territorial**. Boletim Geocorrente 102, 06 fev. 2021, p. 04.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. Rio de Janeiro, Brasil, 1935.

VIANA, Gabriela Paulucci Da Hora. **As Ilhas Malvinas e a nova rodada de investimentos polares do Reino Unido**. Boletim Geocorrente 91, 12 nov. 2019, p. 09.